

# Disposições Sociais e Usos do Tempo para Lazer

Luiz Flávio Neubert \*

## RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar a relação entre o grau de escolaridade e as atividades de lazer utilizando dados da Pesquisa de Usos do tempo de Belo Horizonte (2001). Da amostra original foram selecionados apenas os indivíduos adultos que exerciam alguma atividade remunerada na época da coleta dos dados. As conclusões apontam que quanto maior o grau de escolaridade, mais tempo do dia é dedicado às atividades intelectuais, atividades físicas e, apenas nos dias de fim de semana, à realização de atividades artísticas.

**Palavras-chave:** Escolaridade; Lazer; Usos do Tempo

## Social Dispositions and Time Uses for Leisure

## ABSTRACT

This article aims to analyze the relationship between educational level and leisure activities based on time use data from Belo Horizonte (MG) in 2001. The subsample includes only adult workers, people who had any kind of job or remunerated occupation at the research's period. Data shows that higher educational level is related to intellectual activities, exercising and, only on weekends, artistic activities.

**Key-words:** Educational Level; Leisure; Time Use

## INTRODUÇÃO

As pesquisas de usos do tempo (ou orçamento-tempo) se prestam à observação do comportamento humano por meio do registro das atividades cotidianas realizadas durante as 24h de um dia. Pode-se levar em consideração, além do tempo de duração das atividades, o local, a companhia e possíveis atividades paralelas à principal (como, por exemplo, ouvir música quando se desloca para o trabalho, fazer uma leitura enquanto se viaja de ônibus, fazer comida e supervisionar crianças, etc.). Com base nesse tipo de informação, registrada em “diários de usos do tempo” utilizados em pesquisas do tipo *survey*, é possível investigar como indivíduos e grupos sociais organizam o tempo de acordo com características tais como sexo, idade, *status* ocupacional, grau de escolaridade, quantidade de filhos, tipo de família, etc. (AGUIAR, 2010). Neste artigo, o intuito é relacionar a escolaridade de indivíduos adultos e inseridos no mercado de trabalho com o dispêndio de tempo em atividades de lazer em um dia de semana (segunda, terça, quarta, quinta ou sexta-feira) e em um dia de fim de semana (sábado ou domingo).

Tal objeto corresponde ao desdobramento de

estudos anteriores (NEUBERT, 2011, 2006), os quais apontam que a desigualdade ocupacional produz diferentes padrões de organização dos dias da semana. A conclusão mais geral diz respeito ao fato de que indivíduos mais bem colocados nas posições do mercado de trabalho (notadamente, os salários e níveis de escolaridade mais altos) dispõem o tempo de trabalho remunerado de forma concentrada nos dias de semana. Tal capacidade de organizar o tempo de trabalho remunerado influencia diretamente a disponibilidade de tempo livre nos dias de fim de semana.

A mão de obra mais valorizada, portanto, é capaz de garantir um fluxo de renda suficiente concentrando as atividades que geram remuneração em “dias úteis”. O mesmo não ocorre entre indivíduos que apresentam *status* ocupacional mais baixo. Tal achado é comprovado para o caso carioca (SOUZA, 1976) e também para os casos da capital mineira e regiões metropolitanas norte-americanas (NEUBERT, 2011). A alocação do tempo de lazer, tipo de atividade realizada durante o tempo livre e ligada à satisfação pessoal, depende bastante da organização das atividades que apresentam o caráter oposto, relacionado à obrigação e coerção,

\* Professor de sociologia do Departamento de Ciências Sociais e do Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais do Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Juiz de Fora.  
E-mail: luizfneubert@yahoo.com.br

como trabalho remunerado e cuidados com a casa e a família, por exemplo (DUMAZEDIER, 1979, 1976, 1975; ELIAS e DUNNING, 1992).

Mas isso diz respeito à quantidade de tempo disponível para se desfrutar do lazer. Quanto aos tipos de atividades que são realizadas, dependem menos desta economia do tempo cotidiano e mais das disposições comportamentais incorporadas pelos indivíduos durante o processo de socialização. Prioritariamente, dependem do *habitus* (BOURDIEU, 2010), mecanismo que fornece a orientação prática e a também a percepção sobre a própria prática. O *habitus* revela-se, nos indivíduos, como idiosincrasias, materialização de desejos e gostos particulares, mas nunca como disposições incorporadas e naturalizadas, o que realmente são.

Assim, o *capital cultural* - que se relaciona fortemente com o nível de instrução em sociedades capitalistas - (BOURDIEU, 2010) revela-se como elemento crucial que orienta a escolha dos indivíduos no que tange à experiência do tempo livre. Aliás, é exatamente na possibilidade de exercício da “livre escolha” que as disposições incorporadas se apresentam de forma mais natural, como pertencente ao próprio indivíduo e como resultado de suas virtudes. Contudo, ao escolher entre assistir a um programa televisivo, ler um romance ou ficar à toa<sup>1</sup>, o indivíduo revela muito mais do que uma preferência pessoal: revela as orientações de valor e de comportamento arraigadas na estrutura de personalidade, as quais, por sua vez, são resultado das relações duradouras estabelecidas com determinados adultos durante a infância. Mas estes adultos, por sua vez, também possuem um *habitus*, o qual é produto de processos idênticos e, portanto, passível de ser localizado em algum ponto do espaço social.

A conexão entre desigualdades sociais e preferências/práticas culturais foi analisada com base nas informações de 2005 da Pesquisa da Região Metropolitana de Belo Horizonte<sup>2</sup> (AMARAL, FÍGOLI, NORONHA, 2007). As variáveis independentes, utilizadas em tal estudo, foram o nível de instrução dos pais e do próprio respondente, renda familiar e local de moradia. As variáveis independentes foram assim reunidas para explicar a variação da posse de capital cultural, representado no estudo por um índice elaborado a partir de um módulo específico de questões. A conclusão é de que a condição socioeconômica influencia a posse de capital cultural. Notadamente, um maior nível de escolaridade dos indivíduos e pais, nível de renda familiar e a residência na capital estão fortemente

ligados ao “[...] *habitus* cultural característico daqueles que incorporam a disposição estética e os instrumentos de apropriação simbólica dos bens de cultura eruditos [...]” (AMARAL, FÍGOLI, NORONHA, 2007, p.117).

Tal achado suscita um questionamento que pode ser respondido com base na Pesquisa de Uso do Tempo em Belo Horizonte (2001), fonte de dados utilizada como base empírica para este artigo e os estudos precedentes (NEUBERT, 2011, 2006), qual seja: como indivíduos adultos e ocupados organizam o tempo gasto em atividades de lazer? Qual a relação entre essa categoria do uso do tempo e a escolaridade formal dos mesmos?

## SOBRE A DEFINIÇÃO DE LAZER

Johan Huizinga (1971) traça o perfil cultural do jogo começando pelo elemento lúdico presente entre os animais. O jogo, nesta concepção, é uma atividade que possui uma *função significativa*, que a distingue das outras atividades cotidianas ordinárias. As principais características do jogo são o fato de ele ser uma “ilusão”, na medida em que se evade da vida real para a realização de uma atividade que é um fim em si mesma. Relacionado à primeira característica, o jogo se situa fora das satisfações imediatas da vida, tendo a função de afirmar a vida cotidiana na medida mesmo em que esta é negada durante um determinado período de tempo: assim, o jogo é considerado como uma atividade limitada e isolada no tempo e no espaço, possuindo uma teleologia inexistente nas demais atividades.

Esta concepção pressupõe que a dimensão lúdica é um elemento comum entre as diversas culturas, sejam elas mais ou menos desenvolvidas técnica ou intelectualmente. Huizinga vai mais longe ao afirmar que o elemento lúdico é a base para a construção cultural e simbólica dos grupos humanos. Mas de acordo com outra concepção, o tempo livre presente em sociedades pré-industriais não se confunde com o lazer moderno, mas, sim, é resultado do acaso, muitas vezes indesejado. O tempo sem trabalho nestes contextos não é consequência de uma escolha, pois é resultado das variações climáticas que favorecem ou não a produção agrícola. Além disso, as festas e rituais nessas sociedades também obedecem a um calendário submetido às variações sazonais (SUE, 1992, p.18-19).

Foi no contexto europeu dos séculos XVIII e XIX, na medida em que o trabalho assalariado nas fábricas foi se consolidando, que os camponeses trocaram

o trabalho descontínuo do campo pelo trabalho permanente nas cidades (THOMPSON, 1998). A atividade de trabalho pago, neste momento, tem uma forte preponderância sobre a vida dos indivíduos, restando aos trabalhadores (fora do tempo de trabalho) apenas o tempo necessário para a reprodução da sua força produtiva. A ideia de que a acumulação de capital era necessária ao desenvolvimento econômico colaborou com a origem de uma moral do trabalho, herdeira do puritanismo protestante, como tratado por Weber (2004), a qual impôs uma rígida jornada de trabalho em nome do progresso. O trabalho como dever moral, ligado à salvação dos crentes, negava o ócio tanto do ponto de vista econômico como moral, pois incitava o consumo ou facilmente se degenerava, levando ao vício e à delinquência (algo que em uma sociedade baseada na produção e no acúmulo não era visto com bons olhos) (SUE, 1992, p.20).

Em uma tentativa de organizar as diversas vozes do debate sobre a concepção de lazer mais adequada, Dumazedier (1975, p. 54-56) apresenta quatro principais tendências. Uma primeira definição não se refere a nenhuma atividade diária específica, pois o lazer é considerado como pura subjetividade, um tipo de atitude que valoriza o prazer em qualquer gasto de energia que se realize. Em termos operacionais, esta definição é pouco produtiva para aplicação em pesquisas de usos do tempo, preocupação deste estudo. A segunda definição de lazer corresponde a qualquer uso do tempo fora do trabalho. Inclui entre as atividades de lazer, de forma a confundir coisas diversas, as obrigações institucionalizadas da família, sócio espirituais e sócio-políticas, significando o mesmo que “tempo de não trabalho”. A terceira definição exclui do grupo das atividades de lazer não só o trabalho, mas também as obrigações familiares. O tempo dedicado às atividades sócio-políticas e sócio espirituais são inclusas no grupo das atividades de lazer. Segundo Dumazedier, os defensores desta definição confundem a definição de “lazer” com a de “tempo livre”.<sup>3</sup>

Por fim, a definição que é utilizada neste estudo é a mesma que o próprio Dumazedier defende. Exclui-se do grupo de atividades de lazer tanto o trabalho remunerado quanto as obrigações familiares, sócio-políticas e sócio espirituais. Dessa forma, garante-se a peculiaridade de *significado* que as atividades de lazer comportam. O lazer é, assim, definido como resultado de dois movimentos: em primeiro lugar, ele é definido negativamente, tendo em vista a diminuição do tempo gasto com o trabalho profissional, com os cuidados com a família e com a casa, com as obrigações sócio-políticas e sócio espirituais, processo esse que

resultou em uma proporção de tempo livre que em parte foi revertida em lazer; em segundo lugar, o tempo livre só pode ser compreendido como lazer quando parte dele é dedicado exclusivamente às atividades que visam, em primeiro lugar, a satisfação do próprio indivíduo que as realiza. Portanto, um novo valor social transformou a natureza de parte do tempo livre em um bloco de tempo que o indivíduo possui, por direito, para libertar-se das obrigações institucionalizadas e dedicar-se a si mesmo. Não que a liberdade experimentada no lazer signifique anulação dos condicionamentos sociais, mas expressa a livre escolha do indivíduo que só é permitida dentro de certos períodos restritos de tempo.

Lazer é, nesta definição, o “único conteúdo de tempo orientado para a realização da pessoa como fim último” (DUMAZEDIER, 1979, p.90). Não é resultado de uma escolha individual, mas de uma evolução econômica e social traduzida no direito da pessoa de dispor de um tempo para ela mesma. Ele ainda propõe a distinção de quatro períodos de lazer: *o lazer do fim do dia, o lazer do fim de semana, o lazer de fim de ano e o lazer do fim da vida*. Além disso, ele aponta as três principais funções do lazer na vida dos indivíduos (DUMAZEDIER, 1974, p.32-34):

(a) *descanso*: o lazer liberta das fadigas e desgastes fisiológicos provocados pelas obrigações cotidianas, principalmente o trabalho;

(b) *diversão, recreação e entretenimento*: esta função está ligada à necessidade de ruptura com a rotina maçante imposta pelas obrigações;

(c) *desenvolvimento da personalidade*: esta função permite uma participação social mais livre, uma prática cultural desinteressada do corpo, da sensibilidade e da razão.

Brightbill segue um caminho semelhante ao de Dumazedier ao afirmar que o lazer, definido como um bloco de tempo não-ocupado, corresponde ao tempo livre ou excedente usado para descansar ou fazer o que se quer (1960, p.4-5). As atividades realizadas neste período de tempo excluem aquelas que garantem a existência do organismo (como cuidados com corpo, sono, alimentação, etc.), ou as que garantem a sobrevivência (como trabalhar, estudar, contratar serviços, fazer compras, etc.). Em consonância com Elias e Dunning (1992) e Dumazedier (1975), Brightbill diz que no lazer as obrigações e coerções sociais são sentidas minimamente.

Tal liberdade socialmente permitida não era comum



nas sociedades tradicionais, nas quais as atividades religiosas, festas e rituais cumpriam o papel de educar os sentimentos e as emoções através da liberação das restrições e proibições em um determinado espaço de tempo. Já nas sociedades industrializadas, altamente complexas e diferenciadas (por esse motivo mesmo obrigam os indivíduos a experimentarem maiores graus de restrição e de autocontrole, principalmente em atividades como o trabalho profissional), a necessidade de organização e coordenação entre as atividades dos vários indivíduos levou ao maior autocontrole individual. As atividades recreativas, portanto, teriam a função de livrar os indivíduos da tensão causada pelo excesso de autocontenção e autodisciplina (ELIAS e DUNNING, 1992).

Um outro elemento importante para se entender a oposição entre atividades mais ou menos libertárias é o fato de as atividades diárias terem como marco de referência os “outros” ou o próprio indivíduo (ELIAS e DUNNING, 1992, p.141). Em atividades como o trabalho profissional, o primeiro tipo é recorrente; já as atividades recreativas coincidem com o segundo tipo. Os indivíduos, ao escolherem as atividades recreativas, levam em conta principalmente o prazer e a satisfação, dentro dos limites aceitos pela coletividade. Outra diferença entre as atividades voltadas para outros e as atividades exercidas tendo em vista o próprio indivíduo é o fato das últimas cumprirem uma função “desrotinizadora” (ELIAS e DUNNING, 1992, p.135), em contraste com as atividades que comportam graus variados de “rotinização”.

As rotinas carregam em si um alto grau de “segurança”, previsibilidade, e as atividades recreativas têm como função introduzir na vida dos indivíduos certos momentos de insegurança, de tensão (como no jogo) e de liberação das emoções, tornando suportável a realização das atividades altamente “rotinizadas”.

A ampla interdependência das atividades desenvolvidas pelos indivíduos nas redes sociais é característica de um projeto civilizatório de longo prazo que traz consigo um importante ator social mantedor e reproduzidor da ordem, o Estado. Nesse contexto, as atividades recreativas ajudam a diminuir os efeitos perversos da extrema rigidez imposta pelo autocontrole incorporado através de uma “regressão socialmente permitida” ao comportamento infantil, o que permite ao indivíduo experimentar, na vida adulta e civilizada, emoções e sentimentos característicos das crianças, visando a diminuição das tensões físicas e mentais (ELIAS, DUNNING, 1992, p.145).

## A PESQUISA

Os dados utilizados nas análises seguintes foram construídos a partir da realização da Pesquisa de Uso do Tempo em Belo Horizonte/MG em 2001 financiada pelo CNPq e elaborada/coordenada pela Profa. Dra. Neuma Aguiar (UFMG). Foi utilizada uma amostragem probabilística de 400 domicílios que representariam a população da capital mineira, dos quais 371 colaboraram efetivamente com a pesquisa. Todos os indivíduos com mais de 8 anos de idade foram convidados a participar, num total de 1.184 indivíduos entrevistados. Para cada domicílio foi sorteado um dia de semana (segunda a sexta-feira) e um dia de fim de semana (sábado ou domingo) para que fossem preenchidos dois diários por morador (AGUIAR, 2010).

Foram selecionados os casos de indivíduos adultos (18-65 anos) cuja atividade principal fosse o trabalho remunerado, excluindo-se, assim, aqueles que se declararam como exclusivamente desempregados, aposentados, estudantes ou donas de casa. A TAB.1 abaixo apresenta a distribuição dos 598 casos selecionados entre quatro faixas de escolaridade. O menor grupo é o de indivíduos que nunca foram matriculados na rede de ensino, correspondendo a 1,2% dos respondentes. Os maiores grupos são de indivíduos com segundo grau incompleto/completo (38,3%) e primeiro grau incompleto/completo (37,5%). O quarto grupo, de indivíduos da faixa mais alta de escolaridade (curso superior incompleto, completo ou pós-graduação), representa o restante da amostra com 23,1% dos casos.

## CATEGORIAS DE ATIVIDADES DE LAZER

O registro das atividades diárias, realizado pelos indivíduos entrevistados, exige a utilização de um esquema classificatório<sup>5</sup> que permita agrupá-los em categorias mais específicas, as quais, por sua vez, também podem ser reagrupadas sucessivamente em categorias mais gerais. Assim, é possível analisar as 24 horas do dia com base em grandes blocos de tempo. No caso presente, analisarei apenas o conjunto de atividades de lazer, segundo a definição apresentada anteriormente no marco teórico. Assim, exclui-se as atividades remuneradas (trabalho pago), os cuidados com a casa e a família (trabalho não pago), as atividades religiosas e de trabalho voluntário, os cuidados com o corpo (sono, alimentação,

TABELA 1 – Distribuição dos indivíduos entre as faixas de escolaridade (n=598)

Faixas de escolaridade	Indivíduos 18-65 anos ocupados*	
	(%)	(n)
nunca estudou	1,2%	7
1º grau incompleto/completo	37,5%	224
2º grau incompleto/completo	38,3%	229
superior incompleto/completo/pós	23,1%	138
<b>Total</b>	<b>100%</b>	<b>598</b>
Fonte: Pesquisa de Usos do Tempo de BH/MG (2001)		
* declararam exercer algum tipo de trabalho remunerado como ocupação principal na semana de referência da pesquisa.		

higiene, etc.) e os deslocamentos entre atividades.

O quadro restante é um mosaico que sugere uma grande variedade de atividades, as quais cumprem os critérios elencados anteriormente para definir o lazer, tais como: as atividades listadas abaixo são realizadas no tempo livre dos indivíduos; possuem uma finalidade em si mesmas e não estão diretamente ligadas à sobrevivência dos mesmos; e cumprem, de variadas formas, a função de satisfazê-los em atividades de livre escolha ligadas ao prazer da própria realização.

Abaixo, apresento as categorias de atividades de lazer que serão utilizadas neste estudo. São as seguintes:

a) *Vida social*: socialização com a família, visitar e receber visitas, ir a festas, conversar ao telefone, etc;

b) *Atividades culturais*: ir ao cinema, peças teatrais, concertos ou shows, exposições de arte, museus, eventos esportivos, etc;

c) *Descanso*;

d) *Exercícios físicos*: atividades ao ar livre, caminhada, corrida, andar de bicicleta, jogar bola, fazer ginástica, natação, etc;

e) *Artes cênicas, visuais e literárias*: produção literária própria, montagem, produção e encenação de peças teatrais, participação em apresentação de dança como dançarino(a), tocar e cantar para uma plateia, etc;

f) *Hobbies*: uso do computador como entretenimento e diversão, participação em exposição de colecionadores, tocar e treinar com um instrumento musical, etc;

g) *Jogos*: brincadeiras individuais e em grupo, jogos eletrônicos, jogos de azar, etc;

h) *Uso de meios de comunicação de massa não especificados*;

i) *Leitura*: ler revista semanal, jornal diário, obras literárias, etc;

j) *Televisão, vídeo e DVD*;

k) *Rádio e música*.

## MÉDIAS DE TEMPO DIÁRIO E TAXA DE PARTICIPAÇÃO NAS ATIVIDADES DE LAZER

A TAB.2 abaixo apresenta as médias de tempo de lazer, em um dia de semana (uma segunda, terça, quarta, quinta ou sexta-feira), entre as faixas de escolaridade. Os indivíduos que nunca estudaram apresentam a menor média de tempo somando todas as atividades de lazer no período de referência (um dia de semana): 81,32 minutos. Esse tempo total é dividido entre atividades de “vida social” (10,09 min.), “descanso” (10,32 min.) e “televisão, vídeo e dvd” (60 min.). Os indivíduos inclusos

na faixa “primeiro grau incompleto/completo” apresentam, comparativamente, a maior média de tempo de lazer, considerando o total em um dia de semana: 163,49 minutos. As atividades que mais se destacam neste grupo são “vida social” (25,67 min.) e “televisão, vídeo e dvd” (101,35 min.). Esta mesma tendência se encontra nos dois outros grupos: no grupo de indivíduos com segundo grau incompleto/completo, que apresentam o total de 158,67 minutos; e no grupo de indivíduos com curso superior incompleto ou mais escolaridade, que apresentam o total de 156,72 minutos.

Contudo, apesar das categorias “vida social” e “televisão, vídeo e dvd” serem as que apresentam maior dispêndio de tempo nestes dois grupos, assim como ocorre nos primeiros, o tempo total de lazer é utilizado de forma mais diversificada. Percebe-se que o tempo dedicado ao descanso tende a diminuir quando aumenta-se a escolaridade. O tempo dedicado à “leitura”, aos “exercícios físicos” e à “vida social” comportam-se inversamente, aumentando juntamente com o nível de instrução.

A taxa de participação na atividade tem como objetivo complementar a análise das médias de tempo diário. Elas identificam qual a porcentagem de indivíduos dos subgrupos ou do total da amostra que dispenderam alguma quantidade de tempo em determinada categoria de atividade. Assim, a TAB.3 apresenta as taxas de participação entre as faixas de escolaridade para as atividades de lazer realizadas em um dia de semana. A maior taxa de participação entre todas as faixas de escolaridade se deve às atividades da categoria “televisão, vídeo e dvd”, seguidas de “vida social”. A taxa de participação nas categorias “Exercícios físicos”, “hobbies” e “leitura” apresentam um aumento conforme se observa o avanço das faixas de escolaridade.

A TAB.4, assim como a TAB.2, apresentam as médias de tempo de lazer, contudo, para um dia de fim de semana, sábado ou domingo. Os sábados e domingos podem se revelar como dias bem distintos entre si para uma grande parte dos indivíduos. Mesmo assim, as médias (TAB.4) e taxas de participação (TAB.5), analisadas a seguir, correspondem às atividades realizadas por indivíduos que responderam diários tanto em um quanto no outro dia, sem distinção, portanto.

A média de tempo total de lazer chega a dobrar entre a maioria dos indivíduos, o que é um resultado esperado. As atividades de “vida social” tendem a apresentar um aumento a partir da segunda

faixa de escolaridade (primeiro grau incompleto/completo), assim como “leitura” e “exercícios físicos”. A atividade de descanso apresenta o comportamento inverso. As médias diminuem conforme se observa o crescimento da escolaridade.

Na TAB.5 destaca-se que as taxas de participação dos grupos de escolaridade são muito próximas entre si, assim como as médias de tempo diário, no que diz respeito à categoria “televisão, vídeo e dvd”. Isso indica que esta categoria de lazer produz pouca distinção no que tange ao dispêndio de tempo diário. Outros destaques são as atividades de “leitura” e “artes cênicas, visuais e literárias”, as quais apresentam maior taxa de participação conforme se aumenta a escolaridade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao observarmos as médias de tempo diário e as taxas de participação no lazer, percebemos que algumas das categorias de atividades revelam distintos estilos de vida relacionados ao grau de escolaridade. Quanto maior a escolaridade dos indivíduos, maior é o registro de práticas intelectuais (como leituras de diversos tipos), de cuidados com o corpo (como os exercícios físicos) e, no caso apenas do fim de semana, práticas de produção artística de diversos tipos.

Outras atividades já cumprem a função contrária à da distinção. Apesar das pequenas diferenças entre os subgrupos de escolaridade reveladas nas médias diárias de tempo e nas taxas de participação, as atividades relacionadas ao uso de meios de comunicação, como televisão e outros audiovisuais, além de vida social, não servem para distinguir os indivíduos entre si. Pelo contrário, elas demonstram uma tendência de equalização entre os mesmos.

A atividade de descanso em um dia de semana, e mais notoriamente em um dia de fim de semana, é mais característica dos indivíduos menos escolarizados. Localizados nas duas primeiras faixas de escolaridade, na força de trabalho menos qualificada concentram-se as ocupações de natureza manual. Como exigem esforço físico durante o tempo dedicado ao trabalho remunerado, a prática de exercícios físicos é evitada na mesma medida em que se dedica bastante ao descanso durante o tempo livre, como forma de recuperar as energias.

Por fim, este estudo demonstra como os diversos *habitus* revelam não somente disposições de gosto como, também, estruturam a forma como se utiliza o tempo livre das obrigações institucionais, fazendo eco à definição de Dumazedier sobre lazer. A organização

TABELA 2 - Média de tempo dispêndio em atividades de lazer em um dia de semana (min.)

Conjunto das atividades de lazer em um dia de semana (SEG, TER, QUA, QUI ou SEX)	Média de tempo gasto na atividade (em minutos)				Todos indivíduos
	nunca estudou	1º grau incompleto/completo	2º grau incompleto/completo	superior incompleto/completo/pós	
vida social	10,08	25,67	31,23	41,23	31,23
atividades culturais	0	0,05	0	3,85	0,91
descanso	11,23	13,95	10,58	5,17	10,6
exercícios físicos	0	8,72	9,12	18	10,92
artes cênicas, visuais e literárias	0	0,85	0,88	1,52	1,02
hobbies	0	0,41	3,3	7,65	3,18
jogos	0	3,02	2,34	0,96	2,25
comunicação de massa não especificada	0	4,73	0,56	0	1,99
leitura	0	3,05	4,47	5,96	4,23
televisão, vídeo e dvd	60	101,35	88,94	69,2	88,73
rádio e música	0	1,69	7,2	3,18	4,13
TOTAL (min.)	81,32	163,49	158,67	156,72	159,19
(n)	7	224	229	138	588

Fonte: Pesquisa de Uso do Tempo de EHMING (2001)

TABELA 3 – Taxa de participação dos indivíduos nas atividades de lazer em um dia de semana (%)

Conjunto das atividades de lazer em um dia de fim de semana (SÁBADO OU DOMINGO)	Taxa de participação* nas atividades (%)					
	nunca estudou	1º grau		2º grau		Todos indivíduos
		incompleto/completo	incompleto/completo	incompleto/completo	incompleto/completo/pós superior	
vida social	52,1	59,4	65,8	75,3	65,7	
atividades culturais	0,0	0,5	5,0	4,3	3,2	
descanso	22,6	25,3	17,7	17,6	21,1	
exercícios físicos	0,0	6,8	4,4	13,9	11,3	
artes cênicas, visuais e literárias	0,0	1,4	3,2	4,4	2,7	
hobbies	0,0	0,7	3,6	9,8	3,9	
jogos	36,9	7,6	4,6	9,1	7,1	
comunicação de massa não especificada	6,9	1,7	0,7	0,0	4,0	
leitura	0,0	4,5	12,6	24,3	12,1	
televisão, vídeo e dvd	72,7	72,7	69,8	73,8	71,8	
rádio e música	0,0	11,7	13,6	17,0	13,6	
(n)	7	224	229	136	598	

Fonte: Pesquisa de Usos do Tempo de BHMG (2001)

\* Taxa de participação: proporção (%) de indivíduos que despendem alguma quantidade de tempo ( $t \neq 0$ ) em determinado grupo de atividades de lazer no dia de preenchimento do diário.

TABELA 4 - Média de tempo dispendido em atividades de lazer em um dia de fim de semana (min.)

Conjunto das atividades de lazer em um dia de fim de semana (SABADO ou DOMINGO)	Média de tempo gasto na atividade (em minutos)					
	nunca estudou	1º grau		2º grau		Todos indivíduos
		incompleto/completo	incompleto/completo	incompleto/completo	incompleto/completo/pós superior	
vida social	110,51	100,46	118,9	131,89	114,89	
atividades culturais	0	0,14	6,32	7,22	4,14	
descanso	91,72	22,95	11,67	11,75	16,78	
exercícios físicos	0	8,69	16,67	18,58	13,94	
artes cênicas, visuais e literárias	0	0,98	3,18	5,19	2,78	
hobbies	0	0,47	3,75	16,16	5,34	
jogos	66,48	11,73	8,89	11,71	11,23	
comunicação de massa não especificada	16,48	5,39	0,61	0	2,43	
leitura	0	2,23	9,79	22,97	9,89	
televisão, vídeo e dvd	154,6	139,18	144,68	141,5	141,99	
rádio e música	0	12,44	10,6	10,11	11,06	
TOTAL (min.)	439,79	304,66	335,06	377,08	334,47	
(n)	7	224	229	136	598	

Fonte: Pesquisa de Usos do Tempo de BHMG (2001)



TABELA 5 – Taxa de participação dos indivíduos nas atividades de lazer em um dia de fim de semana (%)

Conjunto das atividades de lazer em um dia de fim de semana (SÁBADO OU DOMINGO)	Taxa de participação* nas atividades (%)				Todos indivíduos
	nunca estudou	1º grau incompleto/completo	2º grau incompleto/completo	superior incompleto/completo/pós	
vida social	52,1	59,4	65,6	76,3	66,7
atividades culturais	0,0	0,5	5,0	4,8	3,2
descanso	22,6	25,3	17,7	17,6	21,1
exercícios físicos	0,0	6,8	4,4	13,9	11,3
artes cênicas, visuais e literárias	0,0	1,4	3,2	4,4	2,7
hobbies	0,0	0,7	3,6	9,8	3,9
jogos	36,9	7,6	4,6	9,1	7,1
comunicação de massa não especificada	6,9	1,7	0,7	0,0	1,0
leitura	0,0	4,5	12,6	24,3	12,1
televisão, vídeo e dvd	72,7	72,7	69,8	73,8	71,8
rádio e música	0,0	11,7	13,6	17,0	13,6
(n)	7	224	229	138	598

Fonte: Pesquisa de Usos do Tempo de ERMG (2001)

\* Taxa de participação: proporção (%) de indivíduos que despendem algum a quantidade de tempo (t≠0) em determinado grupo de atividades de lazer no dia de preenchimento do diário.

do tempo cotidiano e a preferência por certos tipos de atividades de lazer revelam, portanto, diferentes estilos de vida, aqui recortados com base no grau de instrução formal dos indivíduos entrevistados.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Neuma. *Mudanças no uso do tempo na sociedade brasileira*. Política & Trabalho Revista de Ciências Sociais, n.34, abril. 2011.

\_\_\_\_\_. *Metodologias para o levantamento do uso do tempo na vida cotidiana no Brasil*. Revista Econômica, Rio de Janeiro, v.12, n.1, p.64-82, junho. 2010.

AMARAL, Daniela; FÍGOLI, Leonardo; NORONHA, Ronaldo. Desigualdades sociais e capital cultural. In: AGUIAR, Neuma (org.). *Desigualdades sociais, redes de sociabilidade e participação política*. Belo Horizonte, Editora da UFMG, 2007.

BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

BRIGHTBILL, Charles K. *The challenge of leisure*. Englewood Cliffs, N.J.: Prentice-Hall, 1960.

DUMAZEDIER, Joffre. *Sociologia Empírica do Lazer*. São Paulo: Ed. Perspectiva. 1979.

\_\_\_\_\_. *Lazer e Cultura Popular*. São Paulo, Ed. Perspectiva. 1976.

\_\_\_\_\_. *Questionamento Teórico do Lazer*. Porto Alegre: CELAR. 1975.

ELIAS, Norbert & Dunning, Eric. El ocio en el espectro del tiempo libre. In: *Deporte y ocio en el Proceso de la Civilización*. México, D. F.: Fondo de Cultura Económica. 1992. (pp. 117-156)

HUIZINGA, Johan. *Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura*. São Paulo: Ed. Perspectiva. 1971.

NEUBERT, Luiz Flávio. *Atividades Diárias e Desigualdade Social: Um Estudo sobre o Tempo de Lazer e o Tempo de Trabalho Remunerado em Belo Horizonte*. Dissertação (Mestrado em Sociologia), Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal de Minas Gerais, 2006.

NEUBERT, Luiz Flávio. *Desigualdade Social e o Uso do Tempo: Um Estudo sobre os Determinantes do Tempo de Trabalho Remunerado e do Tempo Livre*

*entre Indivíduos Adultos Inseridos no Mercado de Trabalho em uma Cidade Brasileira e nas Regiões Metropolitanas Norte-americanas*. Tese (Doutorado em Sociologia), Programa de Pós- Graduação em Sociologia, Universidade Federal de Minas Gerais, 2011.

SOUZA, Amaury. *As 24 Horas do Dia de Um Carioca*. Relatório de Pesquisa apresentado ao Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (IUPERJ), Rio de Janeiro, 1976.

SUE, Roger. *El Ocio*. México: Fondo de Cultura Económica. 1992.

THOMPSON, E.P. Tempo, Disciplina de trabalho e o Capitalismo Industrial. In: *Costumes em Comum*. São Paulo: Ed. Schwarcz.1998. (pp. 267-304)

WEBER, Max. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

## NOTAS

1 Qual filme, programa de TV, tipo de música, livro ou veículo jornalístico são escolhidos pelo indivíduo, ou seja, os conteúdos destas mídias, são cruciais como objetos para um estudo sobre distinção social. Porém, não havia disponibilidade, a partir da pesquisa de usos do tempo aqui utilizada, deste tipo de informação.\

2 Pesquisa tipo *survey*, com coleta em vários anos, elaborada por pesquisadores do Departamento de Sociologia e Antropologia da Universidade Federal de Minas Gerais (SOA/UFMG) com base em amostra probabilística representativa para a região metropolitana da capital mineira.

3 Um estudo pioneiro, organizado por Alexander Szalai na década de 70 e que reuniu informações de pesquisas de usos do tempo oriundas de vários países, fez uso de tal definição (AGUIAR, 2011).

4 O primeiro grupo, referente aos que nunca estudaram, é pequeno em termos de quantidades de casos, apenas sete. Dessa forma, as médias de tempo não são uma boa medida para este grupo. Mesmo assim, decidi por manter as informações sobre este grupo em todas as tabelas.

5 Há nos apêndices da minha tese de doutorado (NEUBERT, 2011) a lista de códigos utilizados na pesquisa norte-americana ATUS (*American Time Use Research*) e na Pesquisa de Uso do Tempo em Belo Horizonte (2001).